



A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autora: Maria Amélia da Silva Costa. Orientadora: Dr^a Tatiana Cristina Vasconcelos

*Faculdades Integradas de Patos – FIP
amelhinha4@hotmail.com*

RESUMO: O estudo aqui apresentado trata-se do resultado do estágio supervisionado em psicopedagogia clínica do curso de pós graduação ofertado pela Faculdades Integradas de Patos, teve como objetivo refletir sobre a psicopedagogia clínica e as relações entre família e escola no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, sugerindo parceria entre ambas instituições, para melhor compreender o processo de aprendizagem da criança, sua história de vida e as interferências dos problemas afetivos no desempenho escolar. Para tanto, foi realizado um estudo que contou com a participação de uma criança com 8 anos de idade com queixa de atrasos na aprendizagem da leitura e da escrita e comportamento inquieto na escola e na família. Foram utilizados diferentes instrumentos para o diagnóstico, bem como a aplicações de técnicas durante as dez sessões com duração de 50 minutos cada, o período da pesquisa e aplicação das sessões foi entre os meses de novembro e dezembro de 2016. Todo o processo teve como referencial teórico a epistemologia convergente de Jorge Visca e o manual de diagnóstico psicopedagógico de Simaia Sampaio. Os principais resultados indicam que o sujeito investigado possui uma dificuldade de aprendizagem temporária, referente a problemas afetivos que possui na família e se refletem na escola na sua relação com o conhecimento. Conclui-se que o sujeito investigado precisa de uma atenção diferenciada da família, de acompanhamento psicológico juntamente com seus pais, de acompanhamento psicopedagógico interventivo e adequação por parte da escola para que consiga resultados de sucesso na aprendizagem.

Palavras-chave: psicopedagogia clinica; família; escola; aprendizagem; afetividade.

INTRODUÇÃO

A escola é a instituição responsável pelo processo de aprendizagem do aluno, para isso ela tem uma sistematização de conteúdos a serem ensinados por seus profissionais, que estudam e dividem entre si tarefas específicas para o funcionamento da escola e o alcance do objetivo de educar. A escola é a grande responsável por grande parte da formação do ser humano, e tem como missão a formação integral do cidadão. Mas sem a parceria com a família a escola não consegue atingir o objetivo de formação do aluno, logo porque todos os problemas que o indivíduo vivencia no seio da família se refletem no ambiente escolar.

Esse estudo tem como objetivo refletir a relação entre a psicopedagogia clínica e suas relações com a família e a escola no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, pois sem conhecer as relações e estabelecimentos de vínculos entre escola e família não é possível realizar diagnóstico psicopedagógico e muito menos

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



processos interventivos. O diagnóstico psicopedagógico é um elemento fundamental para o acompanhamento de casos de dificuldades de aprendizagem, mas só com a visão da relação do sujeito investigado com a escola e a família é possível entender o processo de ensino aprendizagem e intervir fazendo os devidos encaminhamentos.

O presente artigo trata-se de um estudo que surge no estágio supervisionado em clínica psicopedagógica com objetivo refletir sobre a relação entre a família, a escola e a psicopedagogia clínica, realizando o diagnóstico psicopedagógico, bem como propor recomendações interventivas para o tratamento das dificuldades de aprendizagem encontradas para ambas instituições família e escola. Nesse percurso ressalta-se o diagnóstico e faz menção a utilização de práticas e tomadas de atitudes relacionadas a afetividade como ferramenta pelo psicopedagogo no processo interventivo, bem como, para as contribuições pedagógicas da escola.

A problemática do tema escolhido é fruto da experiência no estágio clínico, onde a mãe da criança apresentou como queixa principal que a aprendizagem da mesma é lenta, tem dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita e é muito inquieto tanto na escola como em casa.

A investigação usou os procedimentos da Epistemologia Convergente de Jorge Visca, visando realizar o diagnóstico psicopedagógico do sujeito e sugerir as devidas intervenções. Tal modelo apresenta o diagnóstico como um processo de caracterização dos sintomas, necessidades, habilidades e competências do sujeito investigado e só a partir desse diagnóstico é que se pode definir as estratégias adequadas de intervenção (SAMPAIO, 2009).

O processo de diagnóstico psicopedagógico teve como objetivo básico a identificação dos obstáculos que dificultam a aprendizagem do sujeito investigado e descobrir o modelo de aprendizagem ideal para o sujeito, para que a partir dele possam ser feitas as intervenções. Desse modo, o diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, trata-se de uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada, focando, se caracterizando como o esclarecimento de uma queixa, que pode vim do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. A queixa estará relacionada às condições do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS 2007).

O ser humano desde o seu nascimento aprende através da interação com o mundo que o cerca, essa interação com pessoas e objetos permite que ele se aproprie de diferentes conhecimentos e acrescente para o uso no dia-a-dia. A



família é o primeiro ambiente social e de aprendizagem do sujeito, mas a escola é o principal ambiente para a disseminação da aprendizagem formal na idade de escolarização, e nem sempre o processo de aprendizagem é fácil, pois ele requer condições favoráveis para que seja consolidado. Essas condições não dizem respeito apenas a escola, mas a tudo o que cerca o sujeito, inclusive sua relação familiar.

O papel da Psicopedagogia aliada a educação é o de instituir caminhos entre os opostos que liguem o saber e o não saber e estas ações devem acontecer no âmbito do indivíduo, do grupo, da instituição e da comunidade, visando a aprendizagem.

Diante das sérias dificuldades de aprendizagem o psicopedagogo enquanto profissional qualificado está apto a trabalhar na área da educação, tratando clinicamente, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para superação das dificuldades de aprendizagem. Os resultados aqui descritos abrangem as sessões aplicadas e os encaminhamentos feitos por meio do informe psicopedagógico encaminhado a escola e a família do sujeito participante.

METODOLOGIA

Participante do estudo de caso e queixa

O estudo de caso foi desenvolvido com a participação, A.R.S, criança do sexo masculino, com 8 anos de idade, estudante do 1º ano do Ensino Fundamental, convive com a mãe, o pai e uma irmã mais velha com 17 anos de idade. Estuda no turno da manhã, na EMEF Alírio Meira Wanderley, escola pública do município de Patos, no estado da Paraíba.

A professora de A.R.S, informou ao psicopedagogo que o educando tem problemas de atenção e concentração, é uma criança inquieta que mexe com s colegas, mas que realiza as atividades apesar de apresentar dificuldades relacionadas a leitura, escrita e matemática

A mãe da criança apresenta como queixa principal a inquietação da criança, e dificuldades relacionadas à leitura e a escrita.

Instrumentos utilizados

A avaliação diagnóstica de A.R. S. foi realizada durante o estágio do curso de psicopedagogia clínica, iniciada no mês de novembro de 2016 e terminou no mês de dezembro de 2016. Para a realização do diagnóstico foram realizadas dez sessões, com duração de 50



minutos cada, baseadas na concepção de Jorge Visca e sua Epistemologia Convergente, seguindo os procedimentos recomendados por Simaia Sampaio. As sessões foram compostas pela Entrevista Contratual, EOCA, Provas Operatórias Piagetianas: Conservação da quantidade de matéria; Conservação de volume; Conservação de comprimento; Conservação de quantidade de líquido. Prova Projetiva: técnica do par educativo e eu e meus companheiros, onde foi trabalho o vínculo escolar, para observar o vínculo familiar foram utilizadas as técnicas de família educativa e os quatro momentos do dia. As Provas Pedagógicas aplicadas foram: Teste de sondagem da escrita, teste de compreensão oral, cálculo com material dourado e ábaco. Foi realizada com a mãe da criança a Anamnese e por fim, foi feito o Informe Psicopedagógico e a devolutiva.

Desenvolvimento das sessões

A seguir os procedimentos adotados nas sessões serão detalhados.

1ª Sessão – Entrevista Contratual – E. C

De acordo com Simaia Sampaio (2009) a entrevista contratual é um contrato realizado com os pais ou responsáveis do sujeito que será investigado, com o objetivo de colher os dados pessoais e ouvir a queixa sobre o problema apresentado pela criança, é nesse momento que é feito o enquadramento, delimitando as sessões e horários.

Nesse estudo apenas a mãe compareceu a entrevista contratual, alegou que o pai trabalha muito e não tem tempo, nem muito interesse na vida escolar do filho. Foi informada a mãe o objetivo da sessão, ela apresentou como queixa a dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita da criança, bem como o comportamento inquieto do filho. Culpou basicamente o filho e a escola pela falta de sucesso na aprendizagem e disse que olha as atividades de casa, mas não tem paciência para ensinar. Mostrou-se prestativa e disse que iria contribuir em tudo para que o diagnóstico do filho seja efetivado com sucesso. Diante da conversa foi acertado a quantidade de sessões, os horários e locais, visto que todo o processo foi desenvolvido na sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE da própria escola, foi lido e assinado o contrato psicopedagógico, onde a mãe levou uma via e a outra ficou arquivada no material de estágio.

2ª Sessão – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A)



A EOCA é o primeiro momento de contato entre a criança e o psicopedagogo, Simaia Sampaio (2009) diz que o objetivo central dessa sessão é investigar os vínculos que ela possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, diante dessa apresentação de matérias se observar a conduta da criança e como ela enfrenta os desafios propostos.

O sujeito investigado foi acolhido na sala, e foi feita uma breve apresentação dele e do psicopedagogo, a criança chegou à sessão tranquila, no início foi realizado a apresentação e diálogo informal com intuito de deixa-lo bem a vontade para se expressar. Na sequência foi realizado os questionamentos da EOCA, com base disse seu nome, que tinha 8 anos, que estuda o 1º ano, que gosta da escola, de certo forma apresenta um diálogo contextualizado, com coerência. Afirmou que gosta da professora e dos colegas, mas que as vezes não gosta, que quando crescer quer ser veterinário porque ama bichos.

Foi apresentando a caixa lúdica, onde solicitou-se que identificasse os materiais contidos na caixa, a consiga foi feita para eu ele mostrasse o que sabia fazer, no início ficou tímido, mas a medida que foi incentivado, nesta demonstrou bastante entusiasmo, e manuseou tudo que tinha na caixa. Quando solicitado que mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer utilizando os materiais que quisesse, escolheu uma folha cor de rosa e desenhou a família, o pai distante e ele próximo da mãe e da irmã com um cachorrinho. Brincou com os fantoches, com os jogos sempre com animação. Com relação aos livros apresentados na caixa lúdica ele teve interesse e faz leitura logográfica.

3ª e 4ª Sessão – Provas operatórias

As provas operatórias estabelecem as condições para conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. (SAMPAIO, 2009). As sessões foram desenvolvidas em duas etapas, na primeira foi trabalhada a prova operatória Piagetiana de Conservação da quantidade de matéria e Sieriação de palitos, onde o sujeito tendeu adequadamente as consignas e mostrou boa compreensão raciocínio lógico. No segundo momento foram aplicadas as provas de Conservação de comprimento e Conservação de quantidade de líquido. Ele se mostrou tranquilo diante das consignas, atendendo de acordo com sua idade cronológica o nível de compreensão estimado.

5ª e 6ª Sessão – Provas Projetivas

As sessões agora descritas foram desenvolvidas a partir das técnicas projetivas, que e acordo com Visca (2008) tem como objetivo



investigar os vínculos de aprendizagem que o sujeito pode estabelecer com o domínio escolar, familiar e consigo mesmo.

Desse modo foram escolhidos dois domínios para se realizar a investigação, na primeira sessão o domínio familiar e na segunda sessão o domínio escolar.

Na primeira sessão foi utilizada a técnica projetiva para observar o vínculo familiar foram utilizadas as técnicas de família educativa e os quatro momentos do dia. Na segunda sessão a técnica do par educativo e eu e meus companheiros, onde foi trabalho o vínculo escolar. Em ambas as sessões observou-se a habilidade de desenho da criança, a posição dos desenhos e dos personagens e a relação da fala da criança sobre o desenho e sua vida real. Visto que o pensamento fala pelo desenho, tanto o que ele desenha e mostra como também o que ele omite no desenho dizem muito a respeito dos seus vínculos.

7ª e 8ª Sessões – Provas Pedagógicas

As provas pedagógicas visam ampliar a avaliação sobre o sujeito investigado. As Provas Pedagógicas aplicadas foram: Teste de sondagem da escrita, onde observou-se o nível de escrita da criança, sua compreensão das letras e do sistema de escrita alfabética. Foi realizado também o teste de compreensão oral, para observar a compreensão lógica da criança e sua argumentação oral. Na oitava sessão foi aplicado o teste de cálculo com material dourado e ábaco, para observar no sujeito sua compreensão de números e cálculos.

9ª Sessão – Anamnese

A sessão de anamnese foi feita no final do processo para esclarecer dados importantes colhidos ao longo o processo, resgatando a história de vida do sujeito. Mais uma vez apenas a mãe compareceu, falou que a criança é fruto de uma gravidez indesejada pelo pai, que eles já tinham uma filha com nove anos quando o sujeito investigado nasceu, que o pai o rejeitou, mas que ela sempre o protegeu ao mesmo tempo ele sempre foi muito cobrado por ser o filho homem, mãe quer que ele seja o e melhor para mostrar ao pai e lhe dá orgulho.

Disse que a criança chupa o dedo constantemente e carrega um paninho para todos os lugares se distraíndo com ele, mas que quando o paninho é guardado ele fica inquieto, elétrico, falando muito, levantando, chamando a atenção de todos, seja em casa ou na escola. Que mesmo fazendo tudo isso a criança não consegue aproximação com o pai.

Em casa não há estímulo para a aprendizagem, a mãe olha o material, quer tudo impecável, mas não orienta nas tarefas quer que a



criança faça tudo sozinho, pois acha que é obrigação dele.

10ª Sessão – Devolutiva

A devolução psicopedagógica também é uma etapa fundamental do processo diagnóstico é nela que feita a comunicação verbal aos pais, dos resultados do estudo com o sujeito.

Diante dos testes, entrevistas e atividades propostas nas sessões psicopedagógicas, foi elaborado o informe psicopedagógico para a família e para a escola, mais uma vez só foi possível o comparecimento da mãe, mesmo diante da solicitação da presença dopai que se negou a participar.

Foi apresentado os aspectos cognitivos, sociais afetivos e pedagógicos observados no processo de diagnóstico, a mãe foi atenta a tudo o que foi exposto e mesmo emocionada concordou e se comprometeu a fazer os encaminhamentos sugeridos e adota as posturas recomendadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicopedagogia clínica enquanto área do conhecimento atua nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto o psicopedagogo busca mediar os problemas relacionados ao processo de aprendizagem do aluno, bem como, os fatores que intervêm na aprendizagem dos sujeitos, buscando estratégias que viabilizem a superação das dificuldades. Para Beauclair (2005) A presença de psicopedagogos no “espaço tempo” das instituições educacionais é um modo interessante de construir estratégias para tal, onde será possível fazer uso das diferentes articulações teóricas e práticas do campo psicopedagógico, propondo á melhoria de qualidade das relações interpessoais na vivência dos objetivos contidos na missão de cada instituição.

A atuação clínica do psicopedagogo no ambiente escolar é um instrumento na busca da qualidade do processo educacional, através da mediação das relações interpessoais e no desenvolvimento das competências e habilidades, tendo em vista que para que a aprendizagem aconteça é necessário que as condições do ambiente escolar sejam favoráveis.

O trabalho do psicopedagogo abrange avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando



necessário, para uma equipe multidisciplinar ou para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização do aluno no processo de aquisição do saber.

O sujeito investigado nesse estudo aqui apresentado apresentou durante a aplicação das sessões diversos comportamentos e indícios que permitiram traçar seu diagnóstico psicopedagógico. Diante da aplicação da EOCA foi elaborado o primeiro sistema de hipóteses que apontou que o sujeito tem obstáculos relativos a confiança em relação a leitura e a escrita, está no nível silábico de leitura e escrita. Seu vínculo é negativo com a aprendizagem sistemática, pois se sente excessivamente cobrado pela família. O mesmo não possui distúrbios cognitivos e articula bem o fazer como pensar, quando deixado à vontade. Tem baixa autoestima, possui uma fixação oral, chupa o dedo e anda com um paninho cheirando constantemente. Tem boa coordenação motora. Conhece cores e as utiliza em harmonia.

Nas Provas operatórias observou que não existe defasagem em relação a sua idade cronológica, não possuindo obstáculo epistêmico. Onde de acordo com Visca (1995, p.11): “A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise qualitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo”. O sujeito investigado respondeu as consignas com atenção e habilidade mostrado que encontra-se no nível 3 de conservação, demonstrando aquisição da noção sem vacilação. Está no nível operatório concreto e em transição para o operatório formal.

Nas provas projetivas o sujeito demonstrou grande interesse, pois possui uma forte habilidade de desenho, o desenho da família é grande indica a supervalorização dele pela família, desenha o pai distante, o distanciamento dos personagens indica problemas na relação familiar em especial com o pai, mesmo sendo detalhista com o desenho ele não desenha pés e mãos, mais um indicativo segundo Visca de problemas afetivos. Desenha no inferior da folha impulsivo, logo o seu comportamento inquieto. Com relação aos desenhos do vínculo escolar ele demonstra boa aceitação no grupo, mas que sempre deseja a tenção da professora para si.

Nas provas pedagógica, mostrou que conhece letras e sílabas sabe juntar, mas se cobra de mais e se atrapalha na leitura, entretanto observa-se que não existe impedimento cognitivo para sua aprendizagem, apenas uma má alfabetização e a interferências de problemas afetivos familiares na sua aprendizagem.



O desenvolvimento das sessões psicopedagógicas permitiu encontrar resultados no sujeito investigado, a partir da avaliação psicopedagógica os resultados encontrados por cada dimensão avaliada estão dispostos a seguir.

- **Aspectos sociais e afetivos:** Os obstáculos principais para a dificuldade de aprendizagem do sujeito investigado dizem respeito a questões afetivas, em relação a família, possui dificuldade de relacionamento com o pai que não permite sua aproximação e essa carência afetiva tem afetado sua aprendizagem de forma negativa, a relação com a mãe indica uma dualidade de superproteção e ao mesmo tempo de cobrança excessiva.

- **Aspectos cognitivos:** Os testes aplicados apontam que a criança apresenta uma idade cognitiva correspondente a idade cronológica, não apresentando uma defasagem cognitiva. Encontra-se no nível de leitura silábico, nível de pensamento operatório concreto para operatório formal, onde associa adequadamente quantidades, realiza operações e não têm dificuldades em cálculo mental e concreto, apenas em leitura e escrita, consegue com eficiência organização do sentido sintático semântico das frases, compreensão e assimilação de conceitos e vocabulário, além disso não tem dificuldades de orientação temporal e possui excelente coordenação motora.

- **Aspecto pedagógico:** apresenta a modalidade de aprendizagem hiperassimilativa, onde a criança traz durante as sessões vários assuntos, enquanto realiza a atividade, conversa, pergunta, questiona, mas não tem dificuldade de concentração, possui representação definida e entendimento com relação ao respeito dos limites do papel, com desenhos humanos reconhecíveis. Realiza a escrita formal de palavras com duas sílabas, realiza cálculos.

- **Obstáculos das dificuldades do desenvolvimento e da aprendizagem:** Os únicos obstáculos diagnosticados durante o processo dizem respeito a afetividade tanto com a família quanto com a professora, que por não ter conhecimento da história de vida da criança o afasta e repele ao invés de acolher..

Diante do diagnóstico executado sugere-se atitudes da escola e da família para facilitar a aprendizagem do sujeito investigado e melhorar sua qualidade de vida. Para que o sujeito possa obter melhorias no seu desempenho escolar e pessoal algumas recomendações e encaminhamentos necessários estão abaixo descritos:

A família deve fortalecer os vínculos afetivos urgentemente, é necessária uma conversa com o pai da criança para lhe mostrar o quanto sua apatia por ele tem afetado a aprendizagem da criança, que transfere seus problemas familiares para o ambiente escolar, é necessário abraço, toque, demonstrações de carinho,



sem fazer comparações entre o desenvolvimento dos filhos; diminuir as cobranças em cima da criança que tem uma boa aprendizagem, apenas está com uma dificuldade temporária; Estimular sempre suas conquistas e apoiar no enfrentamento dos desafios; Participar das atividades escolares da criança, demonstrando satisfação e interesse; encaminhá-lo a um reforço escolar; Proporcionar atividade de lazer e interação entre os membros da família para fortalecimento dos vínculos.

A escola também precisa melhorar seu papel para a qualidade de relacionamento com a aprendizagem do sujeito investigado, em especial a professora que deve: a partir do conhecimento de sua história de vida acolher melhor a criança e trabalhar para que o vínculo da relação professor aluno seja melhor estimulado. Recomenda-se conhecer melhor o sujeito, entendendo seus medos, frustrações, limites e potenciais.

Recomenda-se por fim que o sujeito tenha acompanhamento psicopedagógico interventivo e que seja acompanhado por um psicólogo junto com sua família para ser realizada terapia que irá favorecer sua aprendizagem e seu desenvolvimento operatório e cognitivo.

A afetividade se constitui um domínio funcional tão importante quanto a inteligência, seu desenvolvimento saudável em sala de aula é necessária para o desenvolvimento da inteligência. É notável que entre a emoção e a afetividade intelectual existe interdependência, a afetividade é um campo aberto para investigações. Cabe ao professor investigar e conhecer mais particularmente o seu aluno e, ao longo de sua formação não deixar que se acumulem questionamentos em relação ao indivíduo como um todo.

A afetividade é a mola propulsora de todo tipo de atividade, em outros termos, afetividade é a energia que impulsiona a ação. Segundo Deel'agli, Caetano e Castanho (2009), o aspecto cognitivo e afetivo tem influência mútua, uma vez que um não pode funcionar sem o outro, sendo indissociáveis. Nessa visão, não é possível separar, na ação, ambas as dimensões, ou seja, em “toda conduta, seja qual for, contém necessariamente estes dois aspectos: o cognitivo e o afetivo”.

Para melhorar a atuação do professor e a relação com o aluno, inerente a aprendizagem, tem que existir essa abertura, é de suma importância conhecer bem os alunos e valorizá-los. Entretanto, isso será possível se houver a abertura ao diálogo.



De acordo com Freire (1996 p.135):

Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários a prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tornar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há como viabilidade do diálogo.

O trabalho dentro de sala de aula feito com base na afetividade é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente para a mediação da relação professor-aluno, sua condição e desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Diante do estudo de caso realizado e aqui apresentado considera-se finalmente que o sujeito não possui distúrbios de aprendizagem, mas sim uma dificuldade de aprendizagem ocasionada por sua relação conflituosa com a família e refletida na escola. O estudo apontou ainda que o sujeito, apesar de suas limitações, tem melhores resultados quando colocado diante de situações que o deixem a vontade sem cobranças excessivas.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem sucedido, é preciso que haja equilíbrio na relação familiar e também uma boa interação entre professor e aluno e que esta relação esteja bem equilibrada, sendo primordial o equilíbrio emocional da criança. Quando não existe esta relação, seu processo de aprendizagem fica comprometido e pode se encaminhar para uma dificuldade de aprendizagem que nem sempre é percebida e tratada adequadamente pelo professor podendo acarretar futuramente sérios problemas.

A não aprendizagem relacionada conflitos de relação familiar influencia negativamente este processo de aprendizagem, reflete-se na escola, sendo que na maioria das vezes não é um problema compreendido pela criança que na sua ingenuidade pode responder com diferentes comportamentos nas dificuldades de aprendizagem.

Os encaminhamentos feitos ao final do diagnóstico precisam ser executados para que o problema seja solucionado e as oportunidades de aprendizagem sejam estimuladas na criança, principalmente as que condizem com a responsabilidade da família, se a interação entre a família e a escola for positiva o sucesso da aprendizagem do aluno se consolidará.



REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional:** desafios atuais. Revista Direcional Escolas, ano 1. Edição 11, dezembro de 2005.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico:** o diagnóstico clínico na abordagem interacionista. São Paulo: Vetor, 2004.

DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; CAETANO, Luciana Maria; CASTANHO, Ana Flávia Alonço. **A afetividade na abordagem teórica Piagetiana.** IX Congresso de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE): Construindo a prática profissional na educação para todos: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.** Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

_____. **Dificuldades de aprendizagem:** a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica** – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____. **Intervenção Psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

_____. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.